

218

**ARQUITETURAS DO ABANDONO, DESTRUÍDO CLICHÊS E FERIDAS: ROTEIRO PARA UM FILME DA CIDADE DE PELOTAS.** *Gabriela Fantinel Ferreira, Gabriel da Silva Fernandes, Juliana de Oliveira Plá, Manoela Py Sostruznik, Papola Casaretto Calderón, Paula Mello Oliveira Alquati, Tatiane Brisolara Nogueira, Eduardo Rocha (orient.)* (UFPel).

Uma “viagem” pela cidade; portando apenas câmeras e curiosidade, buscando o abandono dos prédios, das ruas, das calçadas, das pessoas, dos lugares – nessa “viagem” o feio torna-se belo. E o foco do trabalho são os lugares abandonados da cidade de Pelotas, enquanto locais depredados, renegados; e a partir dos dados coletados são produzidos filmes, com visões dos membros do grupo, a fim de criticar os diversos tipos de abandono. Esses abandonos são as feridas que as pessoas temem ver. E essas feridas são os lugares, as arquiteturas que estão morrendo e de onde podem brotar novas vidas - como a natureza que brota das entranhas de ruínas. Os clichês, por sua vez, são imagens fundadas em princípios de ação e reação, e, diante disso, não percebemos o todo, mas sempre partes do todo. Portanto, os clichês são os elementos que nos causam uma reação imediata, por serem, para nós, mais óbvios; e justamente por isso clichês. Porém como destruir clichês e feridas? Através de um olhar crítico, vendo o que as pessoas querem ignorar, como: indigentes, lixo nas ruas, prédios históricos que estão prestes a desabar, ruínas, arquiteturas feias, descaso com a cidade, prédios abandonados, animais famintos, esgoto, depredações, etc. Mesmo tendo consciência de todo esse abandono é preciso ver, rever, divulgar, refletir, analisar sob diversas visões e sempre querer enxergar mais; e, com isso tornar o feio belo através de vídeos que são formadores de opiniões e deixam o observador livre para senti-los. E, por isso, o objetivo do trabalho é tornar o abandono mais palpável, próximo e vivo dentro dos indivíduos que fazem parte desse caos, pois são tantas as feridas que sempre é possível descobrir uma nova forma de abandono e mais uma maneira de destruir essa ferida e o óbvio, o clichê.